

AGRICULTURA BRASILEIRA - ENORMES PREJUÍZOS

O Brasil poderá ter prejuízos de até R\$ 7,4 bilhões no seu PIB agrícola em 2020 e ter sua geografia de produção desfigurada se **não agir para mitigar os efeitos do aquecimento global, prevê um estudo realizado pela Embrapa e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).**

“As mudanças do clima devem ser tão intensas a ponto de mudar a geografia da produção nacional. Municípios que hoje são grandes produtores poderiam não ser mais em 2020”.

Com base no relatório do **Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC)**, da ONU, os cientistas projetaram os impactos das mudanças climáticas em **nove dos principais produtos agrícolas** do país e concluíram que, **à exceção da cana-de-açúcar e da mandioca, todas perderiam área de cultivo.**

Foram simulados dois cenários para os anos de 2020, 2050 e 2070:

- O mais pessimista em que pouco é feito para reduzir as emissões de CO₂ e com aumento da temperatura entre 2°C e 5,4°C até 2100.
- Outro um pouco mais otimista, que prevê aumento de temperatura entre 1,4°C e 3,8°C.
- No melhor cenário, os prejuízos calculados variam de **R\$ 6,7 bilhões, em 2020, a R\$ 12,1 bilhões em 2070.**
- No mais pessimista, o impacto negativo anual seria de **R\$ 7,4 bilhões no ano de 2020 e R\$ 14 bilhões em 2070.**

“Se nada for feito para mitigar os efeitos das mudanças climáticas ou adaptar as culturas para a nova situação, deve ocorrer uma migração de plantas para regiões que hoje não são de sua ocorrência em busca de condições climáticas melhores”, afirmam, Eduardo Assad, da Embrapa, e Hilton Silveira Pinto, da Unicamp.

No processo descrito pelos cientistas, o aumento da temperatura deve promover um crescimento do que chamam de **evapotranspiração** (perda de água por evaporação do solo e transpiração das plantas) e, conseqüentemente, um aumento na **deficiência hídrica**. **“As regiões mais secas ficam mais secas ainda”**, explica Assad.

A região Nordeste é a que mais perde com a transformação do semi-árido em árido e do agreste em semi-árido. **“As regiões mais pobres, principalmente o Nordeste, vão ser as mais atingidas”.**

Os cientistas destacam a importância da redução do desmatamento para conter as emissões dos gases que provocam a elevação das temperaturas.

O principal produto agrícola exportado pelo país, a **soja** seria a mais prejudicada, podendo concentrar **metade de todas as perdas em 2070.**

“No pior cenário, as perdas podem chegar a 40% em 2070, em decorrência do aumento da deficiência hídrica e do possível impacto dos veranicos mais intensos”.

A migração de culturas para o sul, onde **o custo de produção é mais alto**, elevaria os preços dos produtos brasileiros. Uma elevação de até 20% seria necessária para manter o crescimento da pecuária.

Por outro lado, **a cana seria a principal favorecida**, podendo ampliar sua área potencial atual de 6 milhões de hectares para quase 17 milhões de hectares em 2020 no

cenário mais otimista, com aumento da sua presença na região Sul, onde hoje enfrenta restrições.

O estudo cobra do agro negócio “**soluções a médio e longo prazo para minimizar o problema**”, sugerindo como principal a adoção de práticas que **impeçam o avanço do desmatamento para a abertura de novas áreas para o plantio**.

“Os cerca de 100 milhões de hectares de pastos degradados existentes hoje no país, se bem trabalhados, (apesar de a um custo maior do que o de uma nova área desmatada), podem abrigar a expansão agrícola sem que seja preciso derrubar mais árvores. Em paralelo, é possível adotar sistemas que sejam capazes de seqüestrar carbono da atmosfera.”

“É preciso plantar sonhos... sem esquecer de regar para que eles vinguem”.

“Para evoluir precisamos arriscar a sair do lugar comum.”

“O trapezista não se lança no ar por ser inseqüente, mas por estar preparado para aceitar o desafio.”

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental rocha@outorga.com.br – www.outorga.com.br